

## PIBID LIBRAS (UFRJ): TODOS PODEM APRENDER!

Yasmin Carolayne Ferreira Da Silva Pereira<sup>1</sup>  
Claudia Rejane de Oliveira Queiroz<sup>1</sup>  
Daiana Aguiar Ventura<sup>1</sup>  
Esther de Freitas Vianna<sup>1</sup>  
Maria Clara Castelo Branco de Oliveira<sup>1</sup>  
Melissa Moraes de Sousa<sup>1</sup>  
Michelly Garcia Minussi Macedo<sup>1</sup>  
Rosemeri Gomes Rocha da Silva<sup>1</sup>  
Sofia Bizareli Leal<sup>1</sup>  
Thais da Costa Motta Rocha<sup>2</sup>  
Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo relata a realização de um curso básico de Libras que foi ofertado no Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ como parte das atividades desenvolvidas no PIBID Libras. O curso foi ministrado pela equipe que é supervisionada pela professora Dra. Thais Motta e orientada pela professora Dra. Renata Razuck. A apresentação deste trabalho tem a intenção de compartilhar as razões para a construção do projeto, relatar o processo de planejamento da proposta e destacar a importância de ações como essa para a formação docente e a inclusão linguística. Os cursistas se inscreveram por meio de um link disponibilizado e divulgado pela organização. A seleção dos cursistas se deu por ordem de inscrição e inicialmente 30 cursistas foram selecionados, ao longo do curso ocorreram algumas desistências e ao final 17 aprendizes receberam certificados de participação. O curso teve 7 encontros, cada encontro de 1h e 30 min de duração. Os cursistas mostraram-se interessados desde a primeira aula, tirando dúvidas e fazendo perguntas coerentes. Em relação ao desenvolvimento dos pesquisadores-participantes, os licenciandos que ministraram o curso, os mesmos se colocaram à disposição de fazer o seu melhor e muito aprenderam sobre a atividade docente.

**Palavras-chave:** PIBID Libras, Curso de Libras, Comunidade Surda.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduandos do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Bolsista de Iniciação à Docência, [yasminferreira@letras.ufrj.br](mailto:yasminferreira@letras.ufrj.br)

<sup>2</sup> Professora Supervisora do PIBID Letras-Libras lotada no Colégio Aplicação da UFRJ (Cap UFRJ), [mottathais2015@gmail.com](mailto:mottathais2015@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Coordenadora do PIBID Letras Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, [razuckrenata@gmail.com](mailto:razuckrenata@gmail.com)





O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma importante política pública fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa fortalecer a formação docente no Brasil por meio da articulação estratégica entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica. O PIBID almeja ampliar as ações de formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de professores com atitude investigativa e comprometidos com a educação pública.

Em outubro de 2024 foi lançado um novo edital do PIBID. Diversos subprojetos concorreram à seleção para o PIBID da UFRJ e a Licenciatura em Letras-Libras foi um dos subprojetos contemplados. Na UFRJ atualmente temos a participação dos seguintes subprojetos no PIBID: Alfabetização, Artes, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, Interdisciplinar (Inglês, Alemão, Francês e Espanhol), Interdisciplinar (Pedagogia, Ciências Biológicas, Física e Química), Interdisciplinar (História e Pedagogia), Interdisciplinar (Música e Artes Visuais), Interdisciplinar (Letras, Pedagogia), Libras, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia e Química, o que totaliza 19 subprojetos.

Por meio do PIBID, os licenciandos são imersos em ambientes escolares para que tenham oportunidade de vivenciarem, desde o início de sua formação, experiências docentes. Isso fortalece a relação teoria-prática e valoriza o professor da educação básica como co-formador desses futuros profissionais.

Em março de 2025, o subprojeto PIBID Libras teve início sob a coordenação da professora Dra. Renata Razuck, com a participação de três professoras Supervisoras: Camila Nascimento (INES), Rosana Grasse (INES) e Thais Motta (CAp UFRJ). Atualmente o PIBID Libras conta com a participação de oito Bolsistas de Iniciação à Docência (BID) em cada núcleo, totalizando 24 licenciandos.

O presente artigo relata a realização de um curso básico de Libras que foi ofertado no Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ como parte das atividades desenvolvidas no PIBID Libras. O curso foi ministrado pela equipe que é supervisionada pela professora Dra. Thais Motta e orientada pela professora Dra. Renata Razuck. O objetivo do curso foi expandir o ensino da Língua Brasileira de Sinais.

A Lei de Libras nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002), reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras. Por meio do curso, diversas pessoas como educadores, licenciandos, membros da comunidade escolar do Cap-UFRJ, iniciaram o aprendizado da Libras.





O curso realizado é básico e introdutório. Foram trabalhados os seguintes temas: alfabeto manual, cores, animais, lugares, membros da família, números, saudações, transportes, além de aspectos relacionados à cultura surda e à Libras, como mitos e verdades. Espera-se que ao final do curso os alunos conheçam o alfabeto manual, compreendam que a Libras é uma língua legítima, tornem-se capazes de compreender e se comunicar por meio da Libras e sensibilizem-se quanto a importância da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais para a ampliação da acessibilidade comunicacional e inclusão das pessoas surdas.

A apresentação deste trabalho tem a intenção de compartilhar as razões para a construção do projeto, relatar o processo de planejamento da proposta e destacar a importância de ações como essa para a formação docente e a inclusão linguística, como discutido por Kelman, Oliveira, Almeida (2018); Lacerda e Santos (2014); Kelman, Razuck e Castro (2024).

## METODOLOGIA

Este artigo possui paradigma qualitativo com procedimentos descritivos, de pesquisa-participante e suporte bibliográfico. No decorrer do artigo serão relatados desde a organização do curso até os resultados obtidos. Conforme Rangel et al. (2018, p. 9): “*No tratamento qualitativo, utiliza-se a compreensão e interpretação dos dados, com atenção aos significados que neles se expressam, incorporando-os ao desenvolvimento das análises.*”

Os dados coletados para a realização do presente trabalho provêm da observação do desenvolvimento dos alunos e da descrição das atividades realizadas no decorrer do curso pela equipe que o ministrou. Por esse motivo a pesquisa também possui caráter descritivo. Para Guimarães (2018, p.6), as pesquisas descritivas: “*destinam-se a descrever as características de determinada situação.*” Em vista disso, cabe aqui, destacar que além de descrever as atividades realizadas no curso, serão apresentados as observações, os registros, o planejamento e as intervenções realizadas.

Outro procedimento adotado é o de pesquisa-participante, pois de acordo com Peruzzo (2017, p.163): “*A pesquisa participante consiste numa investigação efetivada a partir da inserção e na interação do pesquisador ou da pesquisadora no grupo, comunidade ou instituição investigado.*” Como o curso foi ministrado por licenciandos que fazem parte do PIBID, os quais estão sendo imersos aos ambientes escolares para experimentarem a atuação docente enquanto estudam, podemos dizer que esses licenciandos são pesquisadores-participantes.





Por fim, o suporte bibliográfico também foi utilizado devido ao material teórico analisado para dar embasamento científico e acadêmico a esta pesquisa, sendo utilizados, artigos e legislação que serão devidamente citados.

O curso de Libras foi ofertado à comunidade. Os cursistas se inscreveram por meio de um link disponibilizado e divulgado pela organização do curso. A seleção dos cursistas se deu por ordem de inscrição e inicialmente 30 cursistas foram selecionados, ao longo do curso ocorreram algumas desistências e ao final do curso 17 aprendizes receberam certificados de participação.

O curso teve 7 encontros, cada encontro de 1h e 30 min de duração com a divisão de tempos em 2 momentos. No primeiro momento era apresentado os conteúdos referentes aos temas daquele dia e no segundo eram realizadas atividades práticas. No primeiro encontro trabalhamos “O que é Libras? História e cultura surda”, no segundo “Cumprimentos e Alfabeto Manual”, no terceiro “Números (horas, tempo e meses)”, no quarto “Cores e Animais”, no quinto “Alimentos e Transportes”, no sexto “Família e Lugares” e no sétimo e último encontro os temas foram “Verbos em Libras e Mitos e Verdades sobre a Libras”. Os encontros ocorreram semanalmente às quartas-feiras no horário de 13h30min às 15h.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da história, pessoas surdas foram excluídas por serem consideradas com menor capacidade em relação aos indivíduos ditos normais. Como consequência dessa prática excludente, prevaleceu a visão médica e patológica da surdez, que destaca unicamente a condição de não ouvintes. Para Skliar (2006), a educação de surdos focava na “cura” do problema auditivo, à correção da fala e ao treinamento de habilidades para aproximar o indivíduo surdo do modelo ouvinte. Assim, por anos o discurso médico-patológico era mais valorizado que o linguístico-pedagógico na educação de surdos. Isso levou os surdos a falta de acesso ao conhecimento, implicando em limitações na participação social dos sujeitos surdos. De acordo com Skliar (2006), a partir da década de 1960, especialistas como sociólogos, antropólogos e linguistas passam a se interessar por estudos relacionados aos indivíduos surdos e às línguas de sinais, originando uma visão socio antropológica da surdez, em oposição à visão médico-terapêutica.

Outras concepções sobre o indivíduo surdo vêm surgindo e refletem no cenário educacional brasileiro, que passou a se firmar em políticas públicas voltadas à inclusão





educacional e à formação bilíngue de pessoas surdas (Prado, 2024). Com o reconhecimento das línguas de sinais em todo o mundo, pesquisas começam a afirmar a singularidade linguística das pessoas surdas em suas diversas formas de relação com o ambiente no qual estão inseridos e o papel que a língua, ou as línguas, representa na constituição desses sujeitos.

De acordo com Skliar (2005), os indivíduos surdos vão adquirindo direito de acesso a uma língua de sinais como natural e fidedigna da comunidade surda, e por meio dela podem se aproximar de outras línguas e outros contextos interacionais, levando os sujeitos surdos a se constituírem como indivíduos bilíngues imersos na comunidade surda, que, por sua vez, constitui e é constituinte das comunidades nacionais e pertencentes às mais diversas culturas. Em consonância com os estudos e com a luta da comunidade surda pelo reconhecimento de seus direitos, no Brasil, temos como marco na educação de surdos a publicação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), em que a Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como oficial da comunidade surda. Em 2005, o decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) dispõe sobre a inclusão de Libras como disciplina curricular dos cursos de formação de professores, assim como sobre o uso e a difusão de Libras e da língua portuguesa como acesso das pessoas surdas à educação, da formação e da atuação do tradutor e intérprete de Libras/língua portuguesa, sobre a garantia do direito a uma educação bilíngue para pessoas surdas, entre outras providências essenciais à formação autônoma de pessoas surdas. Mais recentemente, em 2021, a modalidade de educação bilíngue de surdos passa a constar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996).

Diante do exposto, é inegável o avanço no que se refere às concepções e posturas adotadas em relação às pessoas surdas. No entanto, para Goldfeld (2002), as dificuldades de aprendizagens enfrentadas por alunos surdos não têm origem na criança e sim no meio social. Em geral o ambiente social não favorece a aquisição espontaneamente de uma língua visual, já que 95% dos surdos nascem em famílias ouvintes que preferencialmente se comunicam por via oral e em geral desconhecem as línguas visuais.

Neste artigo abordaremos as atividades que foram desenvolvidas no PIBID Libras no Colégio Aplicação da UFRJ, pois acreditamos que tais atividades promovem a difusão do conhecimento de Libras e a formação de uma sociedade mais inclusiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO







A partir daqui discutiremos a respeito dos resultados obtidos pela realização do curso, tanto em relação aos pesquisadores-participantes quanto aos cursistas. De maneira geral, pode-se dizer que os resultados foram significativos.

No que diz respeito aos cursistas do curso básico de Libras, a interação, participação, desenvolvimento e evolução no percurso foram satisfatórios. Os alunos mostraram-se interessados desde a primeira aula, tirando dúvidas e fazendo perguntas coerentes que demonstram esse interesse. Além do que, no decorrer das aulas, sempre se colocaram dispostos a repetir os sinais quando necessário, a aceitar a correção e as intervenções feitas, e isso culminou em um bom aproveitamento do curso para os mesmos.

Em relação ao desenvolvimento dos pesquisadores-participantes, os licenciandos que ministraram o curso, o resultado não foi muito diferente. Os mesmos se colocaram à disposição de fazer o seu melhor, com empenho e dedicação, na organização e realização do curso: no planejamento das aulas, na elaboração dos materiais didáticos, na escolha das atividades, na maneira de aplicar a aula, na forma de intervir e também no jeito de lidar com os alunos. Sendo assim, uma experiência muito proveitosa para ambas as partes.

Desse modo, os pesquisadores-participantes puderam experienciar a docência por meio do curso enquanto ainda estão em formação. E isso contribui significativamente para a formação desses futuros educadores, afinal poder viver a experiência da sala de aula enquanto se forma é um diferencial que auxilia o licenciando a entender qual será seu futuro papel, oferecendo-o mais segurança, fortalecendo e valorizando assim a sua formação docente. E por meio dessa prática, do curso de Libras, os licenciandos também puderam compreender a importância da educação inclusiva e como ela pode ocorrer.

Considerando o feedback positivo que recebemos dos cursistas que concluíram o curso, está sendo discutida a possibilidade de uma nova turma iniciante e do prosseguimento da turma em questão para o nível intermediário do curso de Libras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo foi apresentado um relato de uma experiência obtida por meio da vivência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual os licenciandos participantes foram imersos a um contexto de ensino onde promoveram um curso básico de Libras no Colégio de Aplicação da UFRJ (Cap-UFRJ). Diante do exposto podemos considerar





que essa vivência oportunizou aos estudantes de Letras-Libras uma oportunidade de aprendizado sobre sala de aula e inclusão.

Tal vivência proporcionou também a reflexão a respeito de programas e projetos que visam valorizar e fortalecer a formação docente, como o próprio PIBID, que oportuniza ao universitário a vivência de uma sala de aula em paralelo a sua formação, ou seja, o estudante aprende a ser professor paralelamente a sua formação. Isso é de extrema importância porque permite ao universitário em formação errar, aprender, planejar, adaptar e lidar com diversos desafios que possam surgir no caminho profissional e acadêmico. Investir na formação docente é uma ação que contribui significativamente para a melhoria da qualidade da educação.

Outro ponto relevante, que cabe aqui citar, é a troca de experiência entre professores e alunos. Como o público alvo do curso são educadores, licenciandos, estudantes e a comunidade escolar do Cap-UFRJ, a equipe que ministrou o curso obteve um intercâmbio de conhecimento por meio de discussões, compartilhamento de vivências e troca de saberes entre eles e os cursistas.

Os resultados obtidos e as metas alcançadas com a realização do curso mostram como essa experiência foi satisfatória e de bom proveito para todos os envolvidos. Conforme dito anteriormente, os feedbacks recebidos pelos cursistas e demonstração de interesse por continuar aprendendo Libras abre caminhos para projetos futuros de continuação ou criação de novos cursos de Libras.

## AGRADECIMENTOS

A equipe do PIBID Libras UFRJ agradece a CAPES pela oportunidade de realizar um trabalho tão significativo com bolsas.

Também agradecemos ao Colégio Aplicação da UFRJ pelo acolhimento aos BID's e aos cursistas pela participação no curso de Libras proposto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 14.191, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**), para dispor sobre a modalidade de Educação Bilíngue de surdos. Brasília, DF, 2021.





BRASIL. Lei n. 10436, 24 abr.2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BRASIL. **Decreto n. 5.626.** Diário Oficial da União. Brasília, 2005.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus, 2002.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo B. Estatística e pesquisa de opinião. **Departamento de Estatística-Universidade Federal do Paraná, UFPR**, p. 1-19, 2020. Disponível em:<[https://docs.ufpr.br/~prbg/public\\_html/ce081/ESTAT%C3%8DSTICA%20E%20PESQUISA%20DE%20OPINI%C3%83O%201a%20parte.pdf](https://docs.ufpr.br/~prbg/public_html/ce081/ESTAT%C3%8DSTICA%20E%20PESQUISA%20DE%20OPINI%C3%83O%201a%20parte.pdf)> Acesso em 29/06/2025

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, v. 23, n. 3, p. 161-190, 2017. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/journal/316/31652406009/31652406009.pdf>> Acesso em 29/06/2025

PRADO, R. MEPEVIS/ Método de Ensino de Português Escrito e Visual para Surdos: Um caminho para o ensino de leitura e escrita para alunos surdos. **Revista Arqueiro**, n. 46, jan-jun de 2024, INES, Rio de Janeiro.

RANGEL, Mary; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; MOCARZEL, Marcelo. Fundamentos e princípios das opções metodológicas: Metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa. **Omnia**, v. 8, n. 2, p. 5-11, 2018. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Mocarzel/publication/325864000\\_Fundamentos\\_e\\_principios\\_das\\_opcoes\\_metodologicas\\_Metodologias\\_quantitativas\\_e\\_procedimentos\\_quali-quantitativos\\_de\\_pesquisa/links/5cc9cb1392851c8d2213e482/Fundamentos-e-principios-das-opcoes-metodologicas-Metodologias-quantitativas-e-procedimentos-quali-quantitativos-de-pesquisa.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Mocarzel/publication/325864000_Fundamentos_e_principios_das_opcoes_metodologicas_Metodologias_quantitativas_e_procedimentos_quali-quantitativos_de_pesquisa/links/5cc9cb1392851c8d2213e482/Fundamentos-e-principios-das-opcoes-metodologicas-Metodologias-quantitativas-e-procedimentos-quali-quantitativos-de-pesquisa.pdf)> Acesso em 29/06/2025

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre, Mediação, 2005.

SKLIAR, C. **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre, Mediação, 2006.





